

Valores

- O que é um valor?

Qualquer entidade que existe durante uma computação, ou seja, qualquer coisa que pode ser avaliada, armazenada, passada como parâmetro para uma função, etc.

- Por que estudar valores?

Dados são a matéria-prima da computação.

Valores...

- Como estudar valores?
 - Agrupa-los em tipos.
- Tipos: especificação da classe de valores que podem ser associados à variável, bem como das operações que podem ser usadas para criar, acessar e modificar estes valores.
- LPs, em geral, proveem um conjunto de tipos primitivos e mecanismos para estruturar tipos compostos. Algumas oferecem a opção de tipos recursivos.

Valores...

- Tipos primitivos (tipos embutidos)
 - Valores atômicos
 - Indicam a área de aplicação da LP
 - LPs costumam dar nomes diferentes a seus tipos primitivos
 - Tipos primitivos mais comuns:
 - Lógico = $\{false, true\}$
 - Inteiro = $\{..., -2, -1, 0, +1, +2, ...\}$
 - Real = $\{..., -1.0, ..., 0, ..., +1.0, ...\}$
 - Caractere = $\{..., 'a', 'b', ..., 'z', ...\}$
 - Obs: os tipos inteiro, real e caractere são definidos pela implementação da LP.

Valores...

- A representação subjacente fica invisível ao programador \Rightarrow maior legibilidade e portabilidade dos programas
- Algumas LPs permitem a definição de um novo tipo primitivo, através da enumeração de seus valores \Rightarrow *tipos enumerados*

Valores...

- Exemplo 1: PASCAL

```
type dia = (domingo, segunda, terca, quarta, quinta, sexta, sabado);  
var hoje, amanha, aniversario: dia;
```

```
hoje := segunda;  
amanha := succ(hoje);  
aniversario := amanha;
```

- Exemplo 2: C

```
enum dia_semana (domingo = 1, segunda, terca, quarta, quinta, sexta,  
sabado);
```

- Algumas LPs também permitem a definição de um subconjunto de um tipo já existente, através da definição de um intervalo.
- Exemplo: **type** indice = 1..100;

Valores...

- Tipos compostos (tipos estruturados)
 - São compostos a partir de tipos simples
 - Grande variedade: tuplas, registros, variantes, uniões, arranjos, strings, listas, árvores, arquivos, relações, etc
 - Mecanismos básicos de estruturação:

A) Produto cartesiano

- O produto cartesiano de n conjuntos S_1, S_2, \dots, S_n , denotado por $S_1 \times S_2 \times \dots \times S_n$, é um conjunto cujos elementos são n -tuplas ordenadas (s_1, s_2, \dots, s_n) , onde $s_i \in S_i$.
- Nomes simbólicos: tuplas, registros, estruturas.
- $\#(S_1 \times S_2 \times \dots \times S_n) = \#S_1 \times \dots \times \#S_n$

Valores...

- Exemplo 1: Registro em Pascal

```
type pessoa = record
    nome: string[20];
    idade: integer;
    altura: real;
end;
```

- Exemplo 2: Tupla em ML

```
type pessoa = string * int * real OU
```

```
type pessoa = {nome: string, idade: int, altura: real }
```

- Caso especial: $n = 0$

- Não é um conjunto vazio, mas um conjunto contendo uma tupla sem elementos.
- Ex.: **unit** em ML e **void** em Algol-68 e C.

Valores...

B) União discriminada

- É um mecanismo de estruturação que especifica que uma escolha será feita dentre diferentes estruturas alternativas. Cada estrutura alternativa é chamada *variante*.
- É diferente da união de conjuntos
Seja $T = \{a, b\}$
 $T \cup T = \{a, b\} = T$
 $T + T = \{\text{esq } a, \text{esq } b, \text{dir } a, \text{dir } b\} \neq T$
- Constitui a base de registros variantes, uniões, construções de ML e tipos algébricos de Miranda
- $\#(S_1 + S_2 + \dots + S_n) = \#S_1 + \dots + \#S_n$

Valores...

- Exemplo: Pascal

type item = **record**

 preco: real;

case disponivel: boolean **of**

 true: (quantidade: integer; local: string);

 false: (mes_entrega:1..12)

end;



Tags(discriminantes) são valores e podem gerar insegurança

⇒ Permite acessar um campo mesmo que ele não exista ⇒
erro de execução

⇒ Atribuição de um novo valor ao tag possui o efeito colateral
de destruir um campo e criar um novo com valor indefinido. Logo,
sugere-se utilizar comando **case**.

Valores...

C) Mapeamento

- É uma função de um conjunto finito de valores S em valores de um tipo T
- Um arranjo representa um mapeamento finito
- Muitas LPs possuem arranjos multidimensionais
- O conjunto do índice deve ser discreto
- $\#(S \rightarrow T) = (\#T)^{\#S}$
- Exemplo (Pascal): `type matriz = array [1..10, 0..20] of real;`
- Abstrações de funções representam um outro tipo de mapeamento
- Abstração de função \neq função matemática
 - Abstração de função implementa uma função através de um algoritmo
 - Ela pode acessar e alterar valores de variáveis não-locais
- Exemplo (Pascal):
`function quadrado (x: real): real
begin quadrado := x * x; end;`

Valores...

D) Sequência

- Uma sequência consiste em um número arbitrário de ocorrências de itens de dados de um determinado tipo T
- Propriedade: deixa em aberto o número de ocorrências de um componente
- Exemplos: strings (que também podem ser implementados como arranjos de caracteres) e arquivos sequenciais
- Não há um consenso com relação à classificação de strings: é um valor primitivo ou composto?
- Operações usuais: concatenação, seleção do primeiro elemento, fatia (substring), ordenação lexicográfica, etc

Valores...

E) Conjunto potência

- É o tipo de variáveis cujo valor pode ser qualquer subconjunto de um conjunto de elementos de um determinado tipo S , o qual é chamado tipo base
- Representam conjuntos \Rightarrow operações típicas de conjuntos
- $\#(\wp S) = 2^{\#S}$
- Exemplo (Pascal):

```
type ingrediente = (feijão, arroz, alface,  
                    cenoura, couve, cebola);
```

```
var salada, sobras: set of ingrediente;
```

```
sobras := [alface];
```

```
salada := [cenoura..cebola];
```

```
if not feijao in sobras
```

```
then salada := salada + sobras;
```

Valores...

F) Recursão

- Um tipo de dados recursivo T pode ter componentes que pertençam ao próprio tipo T
- Permite definir agregados cujo tamanho pode crescer arbitrariamente e cuja estrutura pode ter complexidade arbitrária
⇒ pode ser implementado por ponteiros
- Algumas LPs permitem a definição de tipos recursivos diretamente
- A cardinalidade de um tipo recursivo é infinita
- Exemplo (Pascal):

```
type ref_arvore = ^nodo_arvore;  
    nodo_arvore = record  
        info: char;  
        esq, dir: ref_arvore;  
    end;
```

Valores...

- Sistema de tipos

- Tipagem estática e dinâmica

- Para evitar operações sem sentido, uma implementação de LP deve realizar uma verificação de tipos sobre os operandos
 - Quando realizar essa verificação?



- Linguagem tipada estaticamente: toda variável e parâmetro possui um tipo fixo determinado pelo programador ⇒ verificação em tempo de compilação

Valores...

- Linguagem tipada dinamicamente: somente os valores possuem um tipo fixo, ou seja, variáveis e parâmetros podem assumir valores de tipos diferentes, durante a execução \Rightarrow verificação em tempo de execução
- Tipagem dinâmica X estática
 - A tipagem dinâmica torna mais lenta a execução de um programa
 - A tipagem estática é mais segura
 - A tipagem dinâmica é mais flexível. Exemplo:

Valores...

- Exemplo:

```
procedimento leliteral (var: item);  
  inicio  
    ler um string;  
    se o string representa um literal inteiro  
    entao item := valor numerico do string  
    senao item := proprio string  
  fim
```

Obs: o código acima permitiria, por exemplo, a leitura de um mês como 2 ou FEV.

Valores...

– Equivalência de Tipos

- **Equivalência estrutural:** duas variáveis têm tipos compatíveis se possuem a mesma estrutura
- **Equivalência de nomes:** duas variáveis têm tipos compatíveis se possuem o mesmo nome de tipo, definido pelo usuário ou primitivo, ou se aparecem na mesma declaração

- Exemplo:

```
type t = array [1..20] of integer;  
var a, b: array [1..20] of integer;  
    c   : array [1..20] of integer;  
    d   : t;  
    e, f : record a: integer; b: t; end;
```

Valores...

Pela equivalência estrutural, a , b , c , d , $e.b$ e $f.b$ têm tipos compatíveis.

Pela equivalência de nomes, a e b , d , $e.b$ e $f.b$ têm tipos compatíveis, mas a e c não!

- Equivalência estrutural X equivalência de nomes
 - Equivalência de nomes se aproxima mais ao conceito de tipos abstratos de dados, onde as operações são propostas
 - Equivalência de nomes é mais fácil de implementar

Valores...

– Princípio da Completeza de Tipo

- “Nenhuma operação deve ser arbitrariamente restringida sobre os tipos de valores envolvidos”
- Justificativa: restrições tendem a reduzir o poder de expressão de uma LP
- Utiliza-se os termos valores de primeira classe e de segunda classe para diferenciar valores que podem ser utilizados de todas as formas possíveis (avaliados, atribuídos, passados como argumentos, etc), de valores que sofrem alguma restrição

Valores...

- Expressões
 - São frases de programa que podem ser avaliadas a fim de fornecer um valor
 - A) Literal
 - Forma mais simples de expressão
 - Representa um valor fixo
 - Ex. em Pascal: 1234, 1.5, 'b'
 - B) Agregado
 - Expressão que constrói um valor composto a partir dos valores de seus componentes
 - Ex. 1 (ML): $(a * 2.0, b / 2.0)$
 - Ex. 2 (Ada): `anonovo := (y => ano + 1, m => jan, d => 1);`
 - Pascal oferece agregados apenas para conjuntos, mas para arranjos e registros a linguagem exige que se faça atribuição a cada um de seus componentes

Valores...

- C) Chamada de função
 - Calcula um resultado através da aplicação de uma abstração de função a um argumento
 - Ex. 1 (ML): (if cond then sin else cos) (x)
 - Ex. 2 (C): f (x)
 - Um operador também pode ser visto como uma função
 - Várias LPs reconhecem essa semelhança entre operadores e funções e, portanto, permitem a definição de operadores da mesma forma utilizada para se definir funções

Valores...

- D) Expressão condicional
 - Possui várias subexpressões, dentre as quais somente uma é escolhida para ser avaliada
 - Nem toda LP oferece esse recurso
 - Ex. (C): $(a > b) ? a : c$
 - Ex. (ML): `if a > b then a else b`
- E) Acesso a variáveis e constantes
 - Produz os valores das variáveis e/ou constantes denotados pelos respectivos identificadores